

Impactos da Covid-19 no setor da energia sob a ótica do mercado – Sumário

ROCHA, Nelson. *“Impactos da Covid-19 no setor da energia sob a ótica do mercado – Sumário”*. Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 21 de julho de 2020.

O autor apresenta um artigo com sua visão sobre os impactos da pandemia do Covid-19 no setor de energia, sob a ótica de um agente do mercado com histórico de ampla atuação com diversas fontes de geração, renováveis ou fósseis, que poderia atuar em qualquer mercado, mas ciente que os desafios (e oportunidades) do momento impõem determinadas ações e foco para se evitar uma situação mais grave no futuro. Após uma breve análise dos impactos profundos na demanda de energia já registrados nos primeiros meses de 2020 e das perspectivas para o restante do ano, são sugeridas políticas para retomada do crescimento, considerando a oportunidade de se fazerem os esforços e investimentos corretos para se atingir o objetivo global de uma economia sustentável e limitar os danos da crise climática, essa sim com impactos a médio e longo prazo muito mais severos e irreversíveis do que o Covid-19.

A situação atual demanda decisões e ações imediatas, com a descarbonização global e a construção de uma nova economia. Entre as ações sugeridas, são defendidas (a) a busca contínua por menores custos e maiores economias de escala em fontes renováveis ainda não plenamente maduras, através de investimentos massivos, (b) o apoio a hidroeletricidade, uma fonte madura e excelente, mas que ficou demonizada em certos ambientes por práticas negativas, mas cujo potencial remanescente pode ainda ser explorado de forma correta se forem seguidas as recomendações do IHA, (c) a integração racional das fontes de energia intermitentes, através de projetos integrados hidro-eólico-solares, integração inter-regional por sistemas de transmissão, armazenamento, CSP, uso de biomassa/pellets e outras tecnologias, isoladamente ou em conjunto, (d) a abertura do mercado para geração distribuída, que é uma forma ao mesmo tempo disruptiva e otimizada de integração oferta/demanda, (e) um olhar de especial atenção ao setor industrial, maior consumidor de energia e onde os potenciais encontram-se ainda praticamente inexplorados, e (f) a conversão das plantas a carvão para combustíveis renováveis, como os *black pellets* por exemplo, mesmo que para operação sazonal ou peak load, estendendo a vida útil dessas usinas de uma forma sustentável e permitindo uma garantia de capacidade aos sistemas de potência com alto grau de inserção de renováveis intermitentes.

Uma especial atenção deve ser dada ao armazenamento, cuja expansão é crítica para a expansão massiva das renováveis e para a substituição das térmicas fósseis, inclusive daquelas a gás natural. Embora muito se tenha ouvido recentemente sobre o uso de baterias químicas, seu uso está limitado a sistemas pequenos (kWh) e junto a carga, e sugere-se seu uso, especialmente no Brasil, para substituição dos milhares de grupos diesel-geradores que operam diariamente no horário de pico. Entretanto, para armazenamento de GWh em sistemas nacionais, a melhor tecnologia disponível são as centrais de acumulação (pumped storage), que é madura e pode ser amplamente utilizada. Adicionalmente, é notável o progresso recente com as centrais concentradoras solares (CSP) com sistemas de armazenamento térmico, uma tecnologia já disponível mas demandando apoio institucional e investimentos.

O conjunto de informações relatado indica que a retomada da expansão do sistema energético global pós-Covid pode e deve ser pela via renovável, sem desperdiçarmos a oportunidade que a recente redução do consumo de combustíveis fósseis nos deu. Os benefícios econômicos, sociais e ambientais de tal opção superam largamente os menores custos financeiros de curto prazo de simplesmente voltarmos a fazer mais do mesmo. Em [anexo](#) o artigo completo.

Nelson A Rocha é sócio controlador da Optimum Energias Renováveis